

Revista de Imprensa – 02.04.2020

Revista de Imprensa – 02.04.2020

Revista de Imprensa

1. Quiosque: o limite para a indecisão e Mathieu mais uma época, TVI 24 Online, 02/04/2020 1

2. Andebol - Silva diz que cresce com experiência na Eslovénia, Record, 02/04/2020 2

3. Quiosque: o limite para a indecisão e Mathieu mais uma época, Mais Futebol Online, 02/04/2020 3

4. Andebol: "Tenho quase a certeza de que tive Covid-19", Bola (A), 02/04/2020 4

Quiosque: o limite para a indecisão e Mathieu mais uma época

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/04/2020

Meio: TVI 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8cb36545

Revista de imprensa de 2 de abril de 2020

O prazo para que os campeonatos terminem e Mathieu que quer jogar mais uma época fazem as manchetes dos jornais desportivos desta quinta-feira.

A Bola:

Deadline final de julho: UEFA define prazo para que os campeonatos terminem

Andebol: Tenho quase a certeza que tive Covid-19', Magnus Andersson, treinador do FC Porto, e a doença que o afastou da equipa em fevereiro e março.

Record: Sporting: Mathieu mais uma época. Reforço inesperado para Rúben Amorim só depende da SAD.

O Jogo:

Indecisão tem limite. UEFA impõe prazo para apresentação de representantes na Champions e Liga Europa.

FC Porto livre do fair-play.

Veja as capas dos jornais na galeria associada.

2020-04-02 08:26

Maisfutebol

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol

CISION

Record

ID: 85763134

02-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 10,34 x 14,82 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Silva diz que cresce com experiência na Eslovénia

Diogo Silva está de regresso a Portugal, depois de se ter sagrado campeão na Eslovénia e da Supertaça, pelo RK Celje, sendo que a época foi concluída mais cedo devido à pandemia e com a federação eslovena a declarar o seu clube campeão. Apesar da interrupção das competições, o lateral de 21 anos consegue retirar coisas positivas da sua primeira experiência internacional, tendo chegado ainda aos oitavos-de-final da Liga dos Campeões.

"Tiro muita coisa positiva. Sinto que cresci imenso como jogador e também como pessoa, apesar de a época não ter terminado como nós esperávamos, com a festa do título e tudo mais, mas acho que a parte principal, a parte da evolução, do crescimento enquanto jogador, foi alcançada. Durante muito tempo treinei com a equipa, joguei e cresci e foi um ano muito bom e muito produtivo, apesar deste final atribulado", disse em entrevista ao site da federação (FAP).



Diogo Silva

Quanto ao confinamento a que se sujeitou na Eslovénia devido à pandemia, Diogo Silva referiu que não sentiu muito. "Ter de estar mais isolado em casa ou não poder treinar com o resto da equipa afeta sempre alguma coisa, claro, mas já estava mais ou menos habituado."

Quiosque: o limite para a indecisão e Mathieu mais uma época

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/04/2020

Meio: Mais Futebol Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3dc7fc79

Revista de imprensa de 2 de abril de 2020

O prazo para que os campeonatos terminem e Mathieu que quer jogar mais uma época fazem as manchetes dos jornais desportivos desta quinta-feira.

A Bola:
PUB
Deadline final de julho: UEFA define prazo para que os campeonatos terminem
PUB
Andebol: Tenho quase a certeza que tive Covid-19', Magnus Andersson, treinador do FC Porto, e a doença que o afastou da equipa em fevereiro e março.

Record: Sporting: Mathieu mais uma época. Reforço inesperado para Rúben Amorim só depende da SAD.

O Jogo:

Indecisão tem limite. UEFA impõe prazo para apresentação de representantes na Champions e Liga Europa.

FC Porto livre do fair-play.

Veja as capas dos jornais na galeria associada.

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol

CISION

A BOLA

ID: 85762363

02-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 10
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 3



«Tenho quase a certeza de que tive coronavírus»

Ausente de treinos e jogos entre fevereiro e início de março; «Tive febre alta, dores de cabeça e muita tosse, mas não fiz testes»

HELDER SANTOS



Treinador relata como é viver na Suécia em tempo de pandemia

Causou estranheza e nunca foi publicamente explicada a razão da ausência de Magnus Anderson de vários jogos do FC Porto no final de fevereiro. Sabia-se que estava doente e que por isso também não orientava os treinos da equipa. Na ficha de jogo surgia o nome de Carlos Martingo, treinador adjunto, como responsável pela equipa. A explicação, quase um mês depois, surge da boca do próprio Magnus Andersson.

«Tenho quase a certeza de que tive coronavírus, mas não posso o garantir, porque não fiz testes. A verdade é que estive realmente doente entre fevereiro e março. Tinha todos os sintomas de Covid-19. Tive febre muito alta, dores de cabeça, muita tosse. Mais do que o normal quando tenho gripe. Desta vez foi muito duro. Só de caminhar ficava exausto», revela a A BOLA o treinador do FC Porto, que agora se congratula por, na altura, se ter resguardado em casa, em Vila Nova de Gaia: «Estive sozinho. Quando adoeci não tive contacto físico com ninguém da equipa, nem com as pessoas do clube. Na altura ninguém tinha tido *corona* em Portugal, mas eu tenho problemas pulmonares, tenho asma, e por isso não estive com ninguém da equipa durante cerca de duas semanas. Os médicos disseram que eu não tinha coronavírus, mas tenho quase 100 por cento de certeza de que tive».

Magnus Andersson conta, entre risos, que é «capaz de ficar doente só de ver televisão», e que é hipocondríaco — «não são tempos fáceis para se ser hipocondríaco», diz — e revela que há 30 anos é perseguido por uma alcunha: «na seleção, quando jogava, nunca diziam que eu tinha um vírus. Eu era o vírus, era essa a minha alcunha. Se calhar até tive apenas uma gripe normal, mas depois sei de amigos que tiveram Covid-19 e ultrapassaram com sintomas ligeiros, outros com sintomas iguais aos meus. Sobreviveram todos, mas são jovens...», explica, assustado.

A verdade, diz, é que quase preferia ter a certeza de que a violenta infeção que teve em Portugal foi mesmo Covid-19: «Se o soubesse, se já tivesse tido... poderia estar um pouco mais relaxado, face aos meus problemas. Mas na Suécia não se testa toda a gente... Vão agora começar a fazer mais testes, mas só a pessoal que trabalha nos hospitais e em lares...»

> **Depois do que vi em Portugal, chocou-me chegar à Suécia e estar tudo normal**
> MAGNUS ANDERSSON
> treinador de andebol do FC Porto

> **Tenho asma; se soubesse que já tinha tido a doença poderia relaxar um pouco...**
> MAGNUS ANDERSSON
> treinador de andebol do FC Porto

Que vida depois da pandemia?

Magnus Andersson carrega dupla preocupação na alma. A saúde — a sua, que tem asma, a dos pais, que estão sós a 300 quilómetros e, no fundo, de toda a gente — mas também o que antecipa virem a ser tempos muito difíceis para as famílias. A economia vai entrar em recessão, e o treinador do FC Porto sofre por antecipação: «Nas últimas três semanas, em Vila Nova de Gaia, todos os restaurantes e cafés estavam já fechados. Que vai ser a vida dessas pessoas? Agora, na Suécia, a Skandia e a Volvo pararam, mandando 45 mil pessoas para casa num só dia. Tenho vários amigos que abriram empresas, foram atrás de sonhos. Agora parece que tudo vai correr mal... Confesso que é isto que tenho no pensamento, muito mais do que pensar em jogar andebol», desabafa.

HELDER SANTOS

CISION

A BOLA

ID: 85762363

02-04-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 11
Cores: Cor
Área: 16,41 x 30,20 cm²
Corte: 2 de 3



«Assusta-me como a Suécia está a lidar com o Covid-19»

Magnus Andersson, treinador de andebol do FC Porto, em casa com a família ⊙ «Os sogros do meu filho estão ligados a ventiladores»

POR NUNO PERESTRELO

«ESTOU realmente assustado com tudo isto». As palavras de Magnus Andersson, 53 anos, são por estes dias repetidas um pouco por todo o Mundo. Mais ainda na Suécia, país de origem do treinador de andebol do FC Porto e um dos que não assistiu à decisão política de fechar escolas ou restringir a circulação de pessoas de modo a travar a propagação do novo coronavírus.

«Regressei na terça-feira da última semana. É mais fácil agora que estou com a família. Estou com a minha mulher em Halmstad, tenho a minha filha em Gotemburgo e os meus pais em Linkoping, a 300 quilómetros daqui. O meu filho está em Malta, com dificuldades para voltar... Estou preocupado, como toda a gente, mas estando mais perto deles consegue-se dormir um pouco melhor», admite em conversa telefónica com A BOLA.

Se ao dia de hoje se congratula com o facto de no núcleo familiar próximo todos estarem bem de saúde, tem, no entanto, motivos de preocupação com os pais da namorada do filho. «Os sogros do meu filho estão ambos com coronavírus, na Suécia, e ambos estão realmente mal. Não sabemos se sobrevivem. Estão nos cuidados intensivos, ligados a ventiladores há uma semana. Não é fácil para nós, nem para o meu filho e para a namorada, que estão em Malta sem saber se eles, com 59 e 60 anos sobrevivem. Ela tem asma e o pai tem diabetes e há dois dias pareciam melhor, mas nunca sabe o que vai acontecer. Esta é uma doença cruel...», desabafa o homem que conduziu os dragões a uma primeira fase exemplar no campeonato (líder sem derrotas) e a avançar na Liga dos Campeões de andebol.

O governo sueco tem-se mantido firme na decisão de não impor quarentenas ou declarar estado de emergência. Os especialistas locais defendem que o sistema de saúde terá capacidade para dar resposta positiva à epidemia se a população mais velha permanecer resguardada de contágio; já os pessimistas temem que esteja aberta uma via para o desastre. Magnus Andersson está a meio caminho, embora mais inclinado para a desconfiança relativa às medidas. Aliás, estando em solo sueco, tenta ele próprio aplicar as medidas portuguesas... «Nos últimos dias finalmente o governo decidiu que era proibido visitar os idosos em lares, é uma primeira medida, mas no resto as crianças continuam a ir às escolas, pois dizem que isso é importante. Os restaurantes e os cafés continuam abertos, mas só se pode frequentá-los ocupando um lugar sentado. Agora não se pode ficar em pé...! Há grande aposta na educação das pessoas, avisos frequentes para os idosos não saírem à rua, mas é muito difícil. Os meus pais estão a 300 quilómetros. Falo com eles todos os dias, mas, como outros, não têm ajuda e acabam por sair. Não é fácil para eles. Eu estive quase três semanas fechado no meu apartamento no Porto e chocou-me chegar à Suécia e estar tudo normal, as pessoas poderem sair e o governo nada fazer. Aqui na Suécia tenho uma casa grande, não vou à rua mais do que necessito. As pessoas devem ser responsáveis e é por isso que fico desapontado quando vou à rua e vejo idosos a ir às compras. O maior problema aqui, nesta geração, é que eles têm dificuldades em pedir ajuda».

«Na TV falam a todo o momento de como devemos tentar controlar o vírus, de modo a não estar muita gente infetada ao mesmo tempo, que temos de tornar a curva normal. Esta semana esperávamos que o governo proibisse deslocações quando começarem as férias, em breve, altura em que muitos suecos vão fazer ski ou seguem para as casas de férias, mas o governo limitou-se a dizer que as pessoas devem ser responsáveis e ter cuidado com os idosos...», prosseguiu o antigo internacional sueco, reforçando as razões para estar preocupado.

Se por um lado desconfia das medidas governamentais (ou da falta delas) — «vendo o que se passa em Portugal, choca-me que a Suécia vá noutra direção, mas depois se verá se o país tomou as melhores decisões», desabafou ainda — Andersson deposita as esperanças no facto de o povo sueco ser tradicionalmente mais recatado que os latinos. «Ando muito, por vezes faço caminhadas de duas horas com a minha mulher e o cão. É verdade que se vê gente, muita gente, na rua, mas todos mantêm distância de três ou quatro metros, mesmo quando encontram conhecidos e param para lhes falar. Por outro lado, aqui as pessoas cumprimentam-se com um 'olá' e não apertam as mãos 10 vezes ao dia como em Portugal. E no shopping as pessoas respeitam-se e não se vê o que vi em Portugal, com a polícia a impedir pessoas de entrar nas lojas. Lá dentro há tudo nas prateleiras. Pessoalmente, tenho muito respeito pelo vírus, lavo as mãos várias vezes e tenho todas as precauções. Quem sabe se o facto de as pessoas não se aproximarem tanto não pode vir a resultar?», diz, esperançado que as palavras sejam augúrio de bonança na tempestade que espera não ver chegar.



HELENA VALENTE/ASF

QUI 02 ABR 2020 | Diário. Ano LXXVI. N.º 16.889 Preço € 1,20 (IVA a 6%) Portugal continental | FUNDADORES CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | DIRETOR VITOR SERPA | www.abola.pt

A BOLA

UEFA DEFINE PRAZO PARA QUE OS CAMPEONATOS TERMINEM

'Deadline'

FINAL DE JULHO

Federações têm de entregar lista de participantes nas provas europeias da próxima época até 3 de agosto

Conheça em pormenor todas as decisões tomadas para permitir que as competições internas terminem

Contratos que terminam a 30 de junho preocupam os clubes, que estão por conta própria

ANDEBOL

TENHO QUASE A CERTEZA DE QUE TIVE COVID-19

Magnus Andersson, treinador do FC Porto, e a doença que o afastou da equipa em fevereiro e março

p. 2 a 15, 30 e 32

FC PORTO

UEFA PODE ALIVIAR 'FAIR PLAY' MAS SAD NÃO TEM DIREITO A FOLGA

Equilíbrio financeiro continua a depender de encaixe de €100 milhões p. 20 e 21

BENFICA

VLACHODIMOS ESTÁ PRONTO PARA SALTO AINDA MAIOR

Treinador do guarda-redes no Panathinaikos feliz com a evolução p. 16 e 17

SPORTING

MATHIEU QUER JOGAR MAIS UMA ÉPOCA

Central francês pretende acabar a carreira de forma mais alegre

Em final de contrato, não diz por onde passará o futuro p. 18 e 19

Entrevista A BOLA

Está na Suécia com a família e assusta-o a forma como o seu governo está a lidar com a pandemia